

GUIA SINTÉTICO DE CONSULTA



Carlos Albarran

INTERFACE CONSCIENCIAL

GUIA SINTÉTICO DE CONSULTA

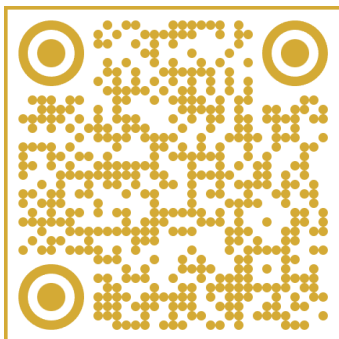
Preparar • Perguntar • Medir • Harmonizar • Confirmar

Versão operacional resumida

Finalidade — Este guia acompanha a a **Prancha Gráfica de Interface Consciencial** e reúne os passos essenciais para uma consulta organizada. Não substitui a leitura das explicações completas de cada símbolo e gráfico.

Leia a versão completa da Interface Consciencial, que contém imenso conteúdo esotérico, para ficar com mais conhecimento e com a devida habilitação para usar corretamente este guia.

Descarregar Interface Consciencial integral e complementos:
<https://holosintese.com/InterfaceConsciencial>



A Interface Consciencial

A Interface Consciencial é um meio para facilitar a comunicação e interação entre os estados de consciência do ser, e com a hierarquia espiritual, possibilitando uma mais ampla capacidade de percepção, consciencialização e manifestação, ampliando os fluxos e refluxos energéticos para que a harmonia se desenvolva e se viva melhor.

Com a Interface Consciencial podemos pesquisar o que está em desequilíbrio e proceder aos corretos ajustamentos, compensando as faltas e os excessos em todos os componentes do ser.

A Interface Consciencial é constituída por uma **Prancha** colorida com vários gráficos, um **Livro**, que é mais que um manual, e este **Guia Sintético de Consulta**. É utilizado um **Pêndulo**, como na radiestesia, para apontar algumas zonas, gráficos ou ícones da Prancha.

O pêndulo responde aos subtis movimentos da mão, ampliando-os e tornando-os mais visíveis. Esses movimentos podem ser retilíneos, elípticos ou circulares, em diversas direções e em sentido ascendente  ou descendente  e centrípeto  ou centrífugo .

Para que esses movimentos sejam coordenados por um estado de consciência superior, é necessário que a mão esteja ligeiramente descontraída ao pegar no fio do pêndulo, afastar qualquer desejo de direcionar o movimento, deixando-o movimentar-se para qualquer zona da interface gráfica, manter a mente tranquila e sem expectativas e com a intenção de comunicar com estados de consciência mais amplos, sábios, amorosos e poderosos.

Caminho – Verdade – Vida

onde vim, onde estou, para onde vou
quem sou, como estou, que faço agora aqui
onde começo e onde acabo
quem vive comigo, como me relaciono

A Interface Consciencial é um precioso auxiliar para o esclarecimento destas questões, podendo funcionar como oráculo e mestre.

Uma interface entre mundos interiores

A consulta organiza-se em três tempos complementares: perceber com serenidade, compreender com discernimento e agir com responsabilidade. A indicação obtida só ganha sentido quando é confirmada pela realidade e integrada numa ação consciente.

01 · PERCEÇÃO	02 · CONSCIÊNCIA	03 · MANIFESTAÇÃO
Receber e observar com abertura, presença e atenção.	Relacionar, compreender e integrar o que se percebe.	Agir com propósito, prudência e discernimento.

Oito movimentos com consciência

01 · Unificar Ampliar as ligações e favorecer a integridade do ser.	02 · Propagar Cultivar o amor com sabedoria e discernir o que ligar, transformar ou libertar.
03 · Ajustar Aproximar a manifestação concreta dos princípios orientadores.	04 · Harmonizar Observar desequilíbrios e procurar complementaridade entre polaridades.
05 · Conhecer Apurar a verdade possível com perguntas claras, rigor e humildade.	06 · Cuidar Apoiar a reorganização interior, respeitando o ritmo de cada ser.
07 · Transmutar Reconhecer padrões que pedem mudança, com prudência e responsabilidade.	08 · Transcender Alargar a percepção e aprofundar a relação entre corpo, alma e espírito.

1. Princípio de utilização

A Interface Consciencial funciona como um mapa simbólico destinado a **apoiar a focalização da consciência**, a formulação de perguntas e a escolha de gráficos, escalas e afirmações.

As indicações dadas pelo pêndulo não substituem a consciência de quem consulta: funcionam como indicadores dentro de um processo que exige serenidade, clareza, discernimento e responsabilidade.

Uma consulta útil procura compreender o que está em causa, reconhecer a relação entre causas e efeitos e orientar uma ação harmonizadora. O objetivo não é obter respostas automáticas, mas favorecer uma leitura coerente da situação e tomar uma decisão consciente e realista.

Regra essencial

Clareza antes da medição — Defina o tema, o sujeito, o período e o sentido da pergunta antes de observar o movimento do pêndulo. Uma pergunta imprecisa produz uma resposta difícil de interpretar ou incoerente.

Se a questão for complexa subdivida-a em várias perguntas, e efetue uma de cada vez.

Uso responsável

- Respeitar a liberdade, a intimidade e o consentimento das pessoas envolvidas.
- Evitar consultar em estado de ansiedade, medo, exaustão, agitação ou forte expectativa emocional.
- Não substituir diagnóstico ou acompanhamento médico, psicológico, jurídico, financeiro ou técnico especializado.
- Tratar a indicação obtida como orientação a confirmar pela realidade, pela razão e pelas consequências da ação.

Análise, e síntese e ação

Com a Interface Consciencial pode pesquisar vários assuntos, questões, problemas, etc. E também proceder a ativações, comandos, emissões, correções, harmonizações, reequilíbrios, ‘tratamentos’, etc.

2. Preparação da consulta

Para se funcionar corretamente com a Interface Consciencial, convém estar em modo meditativo, mas num modo meditativo ativo, em que o estado de consciência normal também está desperto.

Preparar o espaço e o operador

- Escolher um local tranquilo, com apoio estável para os gráficos e sem interrupções previsíveis.
- Respirar calmamente, libertar tensões e suspender, tanto quanto possível, preferências e receios.
- Definir uma intenção simples: conhecer o que é útil, verdadeiro e harmonizador para o bem comum.
- Confirmar que há condições interiores e autorização ética para realizar a consulta.

Identificar o objeto da consulta

- **Pessoa, ser ou outro:** nome, identificação ou testemunho adequado.
- Situação: relacionamento, projeto, espaço, objeto, decisão, estado ou processo.
- **Tempo:** presente, período determinado, origem passada ou tendência futura.
- **Âmbito:** físico, vital, emocional, mental, consciencial, relacional, ambiental ou outro.

Estabelecer a convenção

A convenção (mental) é uma regra definida previamente pelo praticante para interpretar o movimento do pêndulo ou de outro instrumento.

Exemplos, usados por vários radiestesistas:

- movimento horário = “sim”;
- movimento anti-horário = “não”;
- oscilação vertical = “positivo”;
- oscilação horizontal = “negativo”;
- ausência de movimento = “resposta indefinida”.

A convenção pode variar de pessoa para pessoa e até entre sessões; por isso deve ser verificada, não presumida.

A tabela incluída no [complementos.zip](#) tem 21 movimentos convencionados, que podem ser utilizados para obter respostas sobre vários assuntos.

3. Sequência rápida de consulta

	Ação	Como fazer
1.	Centrar	Acalmar o corpo e a mente; afirmar a intenção de agir com amor, sabedoria e respeito.
2.	Delimitar	Identificar claramente quem ou o que está a ser consultado, qual o tema e qual o período.
3.	Autorizar	Perguntar se é adequado, útil e permitido realizar a consulta neste momento.
4.	Calibrar	Confirmar os sinais do pêndulo e verificar se a resposta está suficientemente clara.
5.	Localizar	Usar a Interface para identificar a área, o símbolo, o gráfico ou a escala pertinente.
6.	Precisar	Determinar origem, intensidade, prioridade, duração, relações e fatores associados.
7.	Intervir	Aplicar o gráfico, a afirmação, a reflexão ou a ação prática indicada.
8.	Medir	Quando necessário, determinar valor inicial, valor desejável, tempo ou número de aplicações.
9.	Confirmar	Perguntar se o processo ficou completo, se requer complemento ou se deve ser interrompido.
10.	Encerrar	Agradecer, desfazer a ligação, guardar os materiais e registar o essencial da consulta.

4. Como formular perguntas

Preferir	Evitar
Perguntas simples, uma de cada vez.	Perguntas com várias condições ligadas por «e» ou «ou».
Um âmbito temporal definido.	«Sempre», «nunca» ou previsões sem horizonte temporal.
Formulação neutra e sem resposta sugerida.	Perguntas que procuram confirmar uma expectativa.
Aspetos sobre os quais se pode agir.	Curiosidade invasiva sobre terceiros ou matérias sem consentimento.
Valores mensuráveis numa escala adequada.	Conceitos vagos sem definição prévia.

5. A Interface Gráfica



Interface Gráfica — mapa geral dos campos de consulta

A Interface reúne, num único campo visual, gráficos, escalas, símbolos e relações.

Procedimentos Sequenciais da Consulta

Defina com clareza o propósito da consulta, coloque o testemunho no decágono, suspenda o pêndulo sobre o centro da Interface.

1º modo:

Não faça qualquer pergunta, simplesmente mantenha na consciência o assunto central e deixe o pêndulo indicar a região a explorar. Confirme o nome do elemento assinalado. Intua o que fazer a seguir.

2º modo: **Questione progressivamente (o pêndulo indicará o local)**

A. Orientação inicial

Em que região da Interface se encontra a informação mais relevante para o tema em análise?

B. Seleção do elemento

Dentro dessa região, qual é o gráfico, escala, símbolo ou relação que deve ser consultado primeiro?

C. Confirmação da pertinência

O elemento indicado corresponde efetivamente à pessoa, ao tema e ao período definidos para esta consulta?

D. Determinação da prioridade

Qual é o aspeto prioritário? Existe outro elemento que deva ser considerado antes ou em conjunto com o primeiro?

E. Avaliação da influência

Qual é o grau de influência, intensidade, equilíbrio ou necessidade atualmente indicado? Em que intervalo da escala se situa?

F. Identificação da origem

A origem principal é interna, relacional, ambiental ou circunstancial? É predominantemente física, emocional, mental, energética ou espiritual?

G. Escolha da intervenção

Que gráfico, símbolo, atitude ou ação é mais adequado aplicar primeiro? É necessária apenas uma intervenção ou uma sequência?

H. Definição dos parâmetros

Qual é a intensidade, duração, frequência ou periodicidade apropriada? Quando deve ser feita uma nova verificação?

I. Compatibilidade e segurança

A intervenção indicada é adequada ao momento presente? Existe alguma condição, limite ou precaução que deva ser considerada?

J. Verificação do resultado

A intervenção ficou completa, equilibrada e harmonizada? Permanece algum fator relevante por identificar ou tratar?

K. Integração prática

Há alguma atitude, decisão ou ação concreta que deva ser integrada na vida quotidiana ou no plano de acompanhamento?

L. Encerramento

A consulta pode ser concluída neste momento? É conveniente registar o resultado, acompanhar a evolução ou retomar o tema mais tarde?

Percorra a Interface por etapas, explorando apenas uma região e uma questão de cada vez. Depois de obter uma indicação, confirme-a através de uma pergunta formulada de maneira diferente. Evite procurar imediatamente uma nova resposta sem compreender e registar a anterior.

Registo da consulta

Para facilitar a verificação posterior, registe:

- a data e a hora;
- a pessoa ou o tema analisado;
- a pergunta inicial;
- a região e o elemento indicados;
- os valores ou intervalos obtidos;
- as perguntas de confirmação;
- a intervenção escolhida;
- a duração ou frequência proposta;
- o resultado da verificação final;
- as observações práticas relevantes.

Se a indicação não for clara

- Reformule a pergunta de forma mais simples, concreta e verificável.
- Reduza o âmbito: uma pessoa, um tema e um período de cada vez.
- Confirme se o testemunho e o propósito da consulta estão corretamente definidos.
- Verifique se a resposta é desconhecida, inoportuna ou condicionada pelas expectativas do operador.
- Distinga ausência de resposta de uma resposta negativa.
- Evite repetir insistentemente a mesma pergunta à procura de um resultado diferente.
- Suspenda a consulta e retome-a mais tarde se a serenidade e a neutralidade não puderem ser restabelecidas.

Boa verificação — Faça perguntas de controlo com redações diferentes e, quando possível, utilize mais do que um elemento da Interface.

Um conjunto de indicações coerentes é mais útil do que uma única resposta isolada.

A Interface deve ser utilizada como instrumento de observação, reflexão e organização da consulta.

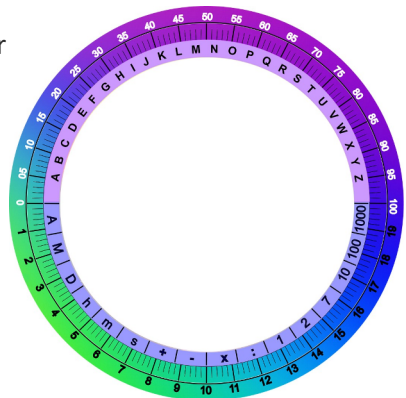
As suas indicações não substituem avaliações médicas, psicológicas, jurídicas, financeiras ou técnicas realizadas por profissionais qualificados.

6. Movimentos e escalas

Movimento	Leitura possível	Confirmação recomendada
Oscilação numa direção	Escolha, ligação ou orientação para um elemento.	Nomear o elemento e perguntar se é essa a indicação.
Rotação	Ativação, dinamização, concentração ou dispersão.	Confirmar o sentido e a finalidade antes de continuar.
Imobilidade	Pausa, ausência de autorização, fim ou necessidade de outro gráfico.	Perguntar qual destas condições está presente.
Movimento irregular	Pergunta ambígua, interferência ou instabilidade.	Parar, recentrar e reformular.
Movimento elipsoidal	Indica direção a seguir.	Confirmar qual o sentido.

Utilização das escalas

1. Defina exatamente o que pretende medir em que unidade ou critério.
2. Escolha o anel adequado: percentagem, número, letra, tempo ou outra referência.
3. Coloque o pêndulo no centro da escala e aguarde uma oscilação estável em direção ao valor.
4. Leia o ponto de interseção e confirme o resultado com uma pergunta direta.
5. Registe o valor inicial, o valor de referência e o valor final após a intervenção.



Escala sem unidade fixa — O significado de cada anel depende da pergunta definida. Nunca interprete um número isolado sem indicar o que representa.

7. Diretório rápido dos gráficos

As indicações seguintes são palavras-chave para orientação rápida. A utilização concreta deve ser confirmada na consulta e aprofundada no texto integral .

Proteção, limpeza e estabilização

Gráfico	Indicação principal
 Fundo	Base neutra; suporte e delimitação do campo de trabalho.
 Escudo	Proteção, contenção e reforço de limites.
 Decágono	Limpeza, concentração, preparação de corretores e colocação de testemunhos.
 Labirinto	Percurso de interiorização, desimpedimento e reencontro do centro.
 Turbilhão	Dinamização; expulsão ou atração conforme o sentido confirmado.
 SCAP	Compensação, reajustamento, reestruturação e reordenação.

Harmonia, equilíbrio e potenciação

Gráfico	Indicação principal
 Harmonia	Equilíbrio entre componentes, polaridades e relações.
 Pentagrama	Integração do ser humano e dos cinco princípios/elementos.
 Hexagrama	Conjugação dos movimentos ascendente e descendente.
 Magnetron	Magnetização, circulação e reorganização energética.
 Potenciador	Ampliação de uma intenção, qualidade, substância ou ação já definida.
 Espiral	Evolução rítmica, expansão e concentração em torno do centro.
 Vésica Piscis	Encontro criador de duas esferas; relação e nascimento do novo.
 Flor da Vida	Interligação das unidades de vida e estruturação harmoniosa.

Estrutura da consciência e do cosmos

Gráfico	Indicação principal
 Árvore da Vida	Planos, centros, percursos e relações hierárquicas.
 Escala Cósmica	Orientações, dimensões, núcleos do ser e relação microcosmo–cosmos–macrocosmo.
 Holosíntese	Esferas nas esferas; sistemas, seres e consciências integrados.
 Taiji	Equilíbrio dinâmico e complementaridade das polaridades.
 Ba-gua	Qualidades, orientações e transformações dos oito trigramas.
 Espiral Elemental	Desenvolvimento dos elementos e dos níveis de manifestação.
 Poliedros	Estruturas geométricas elementares e organização das formas.
 Terra	Ligação planetária, natureza, ambiente e integração terrestre.

Gráfico	Indicação principal
 Zodiaco	Ciclos, qualidades e ritmos de expressão zodiacal.
 Roda da Vida	Ciclos de experiência, vivência, aprendizagem e libertação.

Caminho, consciência e realização

Gráfico	Indicação principal
 Presença Original	Origem essencial, identidade primeira e fundamento do ser.
 Caminhando	Percurso, persistência e continuidade entre etapas.
 Portal	Passagem de estado, etapa ou nível de consciência.
 Ajustamento	Correção fina, alinhamento e adaptação à justa medida.
 Caduceu	Equilíbrio de correntes, cura e ascensão integrada.
 Futuro	Projeto, direção, possibilidade e preparação do que se aproxima.

Gráfico	Indicação principal
 Passado	Memória, aprendizagem, origem e libertação.
 Programa	Padrões, instruções, hábitos e propósitos que orientam a ação.
 Núcleos	Núcleos de consciência e circuitos de coordenação vital.
 Centros	Centros coordenadores dos corpos e dos circuitos de consciência.
 Hierarquias	Níveis de responsabilidade, orientação e cooperação no todo.

Gráficos complementares para orientação rápida

Estes elementos ampliam a leitura. Confirme sempre a indicação, o sentido do movimento e a aplicação concreta na obra integral.

Gráfico	Indicação sintética
 Nove Círculos	Proteção reforçada, delimitação e contenção do campo de trabalho.
 Pirâmide Plana	Valorização e materialização de uma intenção claramente formulada.
 Escalas múltiplas	Medição de valores, percentagens, ângulos, tempos e outras referências definidas.
 Flor da Vida e Estrela	Integração da estrutura da vida com orientação e irradiação consciente.

Relações e escolhas

Gráfico	Indicação principal
 Relacionamentos	Qualidade das ligações consigo, com os outros e com o ambiente.
 Chave	Condição, consciência ou potencial que abre ou fecha uma etapa.
 Expandir	Ampliar campo, influência, compreensão ou expressão.
 Concentrar	Reunir forças, atenção e propósito num centro definido.

Comunicação e ritmo do ser

Gráfico	Indicação principal
 Vibração	Ritmo de expansão e contração; frequência, amplitude e tempo próprio.
 Irradiação	Projeção anímica e transmissão consciencial
 Presença Final	Síntese do ciclo, consumação e retorno consciente à unidade.
 Estrela	Orientação superior, irradiação ordenada e expressão luminosa do centro.

8. Diagnóstico sintético

Pergunta	Possibilidades a explorar
O que está em causa?	Ser, corpo, emoção, pensamento, propósito, relação, espaço, objeto, projeto ou ciclo.
Onde se manifesta?	Centro, núcleo, circuito, corpo, esfera, ambiente ou relação específica.
Qual a origem principal?	Interna, externa, relacional, ambiental, ancestral, circunstancial, programática ou cíclica.
Como se expressa?	Excesso, insuficiência, bloqueio, dispersão, conflito, desajuste, rutura ou transição.
Qual a prioridade?	Urgente, importante, complementar, futura ou apenas informativa.
O que é necessário?	Limpar, proteger, abrir, fechar, libertar, harmonizar, ajustar, concentrar, expandir ou integrar.
Como aplicar?	Gráfico, afirmação, meditação, atitude, diálogo, ação prática, apoio especializado ou repouso.
Quando termina?	Tempo, número de aplicações, valor-alvo, sinal de fim e verificação posterior.

Medição antes e depois

- Registrar o valor inicial ou a intensidade percebida.
- Definir o valor harmonioso ou o intervalo desejável para aquela situação.
- Aplicar apenas a intervenção confirmada.
- Voltar a medir e verificar se houve integração, excesso ou necessidade de complemento.

9. Afirmações de apoio

As afirmações não servem para forçar um resultado. Ajudam a reunir intenção, consciência e ação numa direção coerente. Devem ser pronunciadas com atenção, compreendidas e adaptadas à situação concreta.

As afirmações mais eficazes são as que são proferidas em estado meditativo e em alinhamento, com a consciência de que somos seres

integrais, espírito-alma-corpo, para que o propósito espiritual se transmita através da energia anímica e se manifeste no corpo e pelo corpo.

Finalidade	Afirmação
Centramento	Eu permaneço consciente no meu centro e ajo com serenidade, amor e sabedoria.
Clareza	Eu reconheço o essencial, formulo com clareza e acolho o que é útil compreender agora.
Harmonia	Eu integro os contrários na sua justa complementaridade e estabeleço a harmonia.
Relacionamentos	Eu Sou o Amor e a Sabedoria em ação; conduzo todos os relacionamentos à sua justa e pacífica harmonia.
Chave	Eu reconheço a chave adequada a cada porta e aplico a solução correspondente com consciência e responsabilidade.
Vibração	Eu Sou o ritmo da Vida; ajusto frequência e amplitude e participo harmoniosamente em todos os relacionamentos.
Irradiação	Eu irradio apenas o que é verdadeiro, vital e harmonizador, respeitando a liberdade e o ritmo de cada ser.
Conclusão	Eu reconheço o que está completo, integro a aprendizagem e encerro este ciclo em paz.

Integração — Depois da afirmação, determine uma ação concreta — ainda que pequena — que traduza a orientação recebida na vida quotidiana.

10. Registo de consulta

Data e hora: _____ Operador: _____

Sujeito/testemunho: _____

Tema e período: _____

Pergunta inicial: _____

Notas:

Etapa	Indicação / valor	Confirmação / observações
Autorização e condições		
Área prioritária		
Origem / relação		
Gráfico ou ação		
Valor inicial		
Tempo / aplicações		
Valor final		
Complemento		

Ação prática a realizar: _____

Data de verificação: _____

Resultado observado: _____

Notas:

11. Encerramento

1. Confirmar se a consulta e a intervenção estão completas.
2. Perguntar se existe algum complemento a realizar.
3. Agradecer interiormente e desfazer a focalização no sujeito ou testemunho.
4. Neutralizar e guardar o pêndulo, os gráficos e os restantes materiais.
5. Registar apenas o essencial, distinguindo indicação, interpretação e facto observado.
6. Retomar a vida quotidiana e avaliar os efeitos com serenidade, sem repetição compulsiva da consulta.

Fórmula de conclusão

Ao terminar a sessão coloca-se de novo o dedo sobre o escudo e diz-se:

Eu reconheço a unidade do Ser, agradeço o que foi compreendido e encerro esta consulta em ordem, clareza e paz.

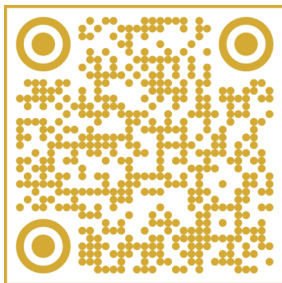
Desativar... Desligar... Terminar.

Obra de referência e complementos

Para o sentido integral dos conceitos, gráficos e afirmações, consulte a versão integral da Interface Consciencial.

Complementos: 14 gráficos para imprimir, 1 escala multipla, 1 tabela de pesquisa e a Interface Consciência integral.

Descarregar Interface Consciencial integral e complementos:
<https://holosintese.com/InterfaceConsciencial>



Biografia

O Carlos Albarran nasceu a 30-05-1953 e há muitos anos, que se dedica ao estudo e prática da espiritualidade.

Quando tinha cerca de 30 anos passou por uma série de experiências internas, bastante intensas, energias a movimentarem-se dentro do corpo, pensamentos e sentimentos exaltados, e uma forte intuição que o orientava nesse inusual processo, a que alguns chamam “despertar espiritual”, quando

a alma começa a manifestar-se mais evidentemente na superfície da personalidade e o ego se vai entregando a esse nível de consciência mais sábio e abrangente.

Participou em várias organizações espirituais e esteve na fundação e coordenação dalgumas delas.

Coordena sessões de **holodance**, uma dança holística e vivencial, onde se estimula o movimento espontâneo e intuitivo, e de **holomove**, uma prática integrativa de movimento consciente que combina respiração integral, atenção plena e expressão corporal, com foco na energia.

Organiza **holoencontros** — encontros holísticos e vivenciais para expandir a consciência e reconectar à alma e à essência espiritual.

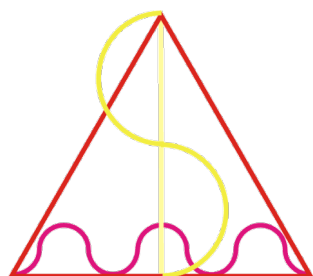
Facilita **retiros e workshops** para estimular o desenvolvimento integral dos participantes.

Orienta **meditações**, presenciais e online.



As suas ligações

FANTASTIC	fantastic.hiperportal.pt	
Artigos de aprofundamento	holosintese.com/artigos	
Livros	holosintese.com/livros	
Pintura artística	arteharmonia.com/arte	
Divulgação esotérica	hiperportal.pt	
Desenvolvimento integral	holosintese.com	
Facebook	facebook.com/carlos.a.albarran	



Carlos Albarro

